



PERFIL DOS SUICÍDIOS DE POLICIAIS MILITARES NO BRASIL: uma revisão integrativa

*Anderson Przybyszewski Silva **
*Rita Adriana Gomes de Souza ***

RESUMO: O suicídio tem sido um fenômeno considerado como um grave problema de saúde pública não só no Brasil, mas em todo o mundo, por atingir expressivo contingente populacional. O mesmo pode ser considerado como multicausal, com destaque para o estresse provocado pelo trabalho, sobretudo em determinadas categorias ocupacionais, como a dos policiais militares. Considerando o pouco conhecimento sobre o tema, o objetivo desse trabalho foi descrever os resultados de estudos com dados nacionais que analisaram as características dos suicídios de policiais militares, na perspectiva de uma revisão integrativa de literatura. Foram consideradas doze produções científicas, cujos resultados apontaram que o suicídio ocorreu, com maior frequência, no sexo masculino, nos casados, nos de raça/cor branca, aqueles com 30 a 50 anos de idade e com nível médio de escolaridade. Identificou-se, também, maior ocorrência entre aqueles que estavam na ativa, em atividade operacional, com mais tempo de serviço e de baixa patente. Com relação ao evento, a maioria utilizou de arma de fogo e teve, como local de ocorrência, a própria residência. Em face das conclusões, sobressaem questões relacionadas tanto a fatores organizacionais, quanto a características sociodemográficas que ajudam a caracterizar o suicídio entre policiais militares no Brasil. Os resultados apontam, entretanto, a necessidade de maior produção científica sobre o tema, para identificação de determinantes sociais que cooperem para o entendimento desse fenômeno complexo.

Palavras-chave: Suicídio; Polícia Militar; saúde mental; estresse ocupacional; revisão integrativa.

DOI: <https://doi.org/10.36776/ribsp.v8i21.339>

Recebido em 14 de julho de 2025.

Aprovado em 25 de agosto de 2025.

* Polícia Militar de Mato Grosso (PMMT)/ Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7336-8656> - CV: <http://lattes.cnpq.br/6015852820454020> .

** Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0831-9302> - CV: <http://lattes.cnpq.br/5845506712448739> .



PROFILE OF SUICIDE AMONG MILITARY POLICE OFFICERS IN BRAZIL an integrative review

ABSTRACT: Suicide has been considered a serious public health problem not only in Brazil but worldwide, as it affects a significant portion of the population. It can be considered multi-causal, with particular emphasis on work-related stress, especially in certain occupational categories, such as military police. Given the limited knowledge on the topic, the objective of this study was to describe the results of studies using national data that analyzed the characteristics of military police suicides, using an integrative literature review. Twelve scientific publications were considered, and the results indicated that suicide occurred more frequently among males, married individuals, those of white race/color, those aged 30 to 50, and those with a high school education. A higher incidence was also identified among those on active duty, in operational activity, with longer service years, and of lower rank. Regarding the event, the majority used a firearm and the place of occurrence was their own home. In light of the conclusions, issues related to both organizational factors and sociodemographic characteristics that help characterize suicide among military police officers in Brazil stand out. The results point, however, to the need for greater scientific production on the topic, to identify social determinants that contribute to understanding this complex phenomenon.

Keywords: suicide; military police; mental health; occupational stress; integrative review.



1. INTRODUÇÃO

Ofenômeno do suicídio, entendido como toda lesão autoprovocada cuja intenção seja a morte, é tratado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como sendo um problema grave de saúde pública em todos os continentes (WHO, 2021). Segundo a Organização, estima-se que, no mundo, mais de 700 mil pessoas morram por suicídio anualmente e, para cada suicídio, há mais de 20 tentativas (WHO, 2022).

No Brasil, entre os anos de 2011 e 2022, ocorreram 147.698 mortes por suicídio, com uma variação percentual média anual de 3,70 %. As taxas aumentaram de 5,0/100.000 habitantes para 7,3 em 2022. Considerando as regiões do Brasil, as taxas de suicídio aumentaram em todas elas, sobretudo na região centro-oeste, que apresentou variações percentuais médias anuais de 5,76% (IC 95%: 3,02-8,57), mais que o dobro da região sul, com 2,62% (IC 95%: 0,49-4,82). Apesar de um aumento mais discreto no período, a região sul é a que apresenta, ainda, as maiores taxas de suicídio (11,53/100.000 habitantes em 2022) (Alves *et al.*, 2024).

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública (ABSP) mostrou que o número de suicídios registrados aumentou de 13.264 em 2020 para 14.353 em 2021. Durante esse mesmo período, os homicídios registraram uma queda de 5,9%, enquanto os suicídios cresceram 8,2%. Embora o suicídio seja uma questão significativa de saúde pública, os dados preocupantes sobre esses casos ocorreram, em maior magnitude, no trabalho das forças policiais. Assim, o suicídio também se tornou um desafio para a segurança pública, especialmente nos setores de investigação e perícia das polícias (Martins; Da Cruz, 2023).

Os dados de 2021 corroboraram padrões observados em anos anteriores: os policiais estavam mais propensos a falecer em confrontos durante folgas, seguido por suicídios, e, por último, em confrontos durante o serviço. Os dados de 2023 revelaram, pela primeira vez desde que o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) sistematizou uma coleta de dados sobre a vitimização de policiais, que o maior número de mortes entre policiais militares foi decorrente de suicídios, superando tanto os confrontos durante a folga, quanto os ocorridos em serviço.

Além disso, houve uma redução de 18,1% na taxa de policiais civis e militares vítimas de Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLIs) no Brasil. No entanto, a taxa de suicídios entre policiais civis e militares ativos aumentou em 26,2% no mesmo período, e o maior número de mortes entre policiais militares foi decorrente de suicídios, superando tanto os confrontos durante a folga, quanto os ocorridos em serviço. (Martins; Da Cruz, 2024).

Segundo Martins e Da Cruz (2024), “apenas no ano de 2023, foram registrados 110 suicídios entre policiais militares, número maior que o número total de policiais militares mortos em confrontos armados, quer seja em serviço (46), ou mesmo estando fora dele (61), o que resulta em 107 óbitos”. Esses dados denunciam um cenário preocupante, no qual os riscos psicossociais enfrentados pelos profissionais da segurança pública (neste caso, policiais militares) revelam-se, em alguns contextos,

mais letais do que os embates originados em decorrência do exercício da função de policial militar.

Contudo, dados do Anuário para os anos de 2023 e 2024, mostram uma redução no total de mortes envolvendo policiais no Brasil. Destaca-se, em especial, a queda na taxa de suicídios entre esses profissionais, com uma variação de -8% no período, passando de 137 casos em 2023 para 126 em 2024 (Martins; Da Cruz, Schroeder, 2025).

O campo epistemológico da saúde coletiva, enquanto área de saber, tem se debruçado na tentativa recorrente de estabelecer, sobretudo, o mapeamento dos denominados “fatores de risco” para o suicídio, em suas determinadas sazonalidades, em populações distintas, por gênero, idade, etnia, religião, profissão etc (Setti, 2010; Liu *et al.*, 2022).

Os fatores envolvidos no comportamento suicida abrangem desde fatores mais remotos, como experiências negativas no início da vida, a fatores proximais, como o abuso de substâncias psicoativas, traumas, exposição a doenças e características genéticas (Bille-Brahe, 2000; Meleiro; Teng; Wang; 2004). Destaca-se, também, a associação com a presença de transtorno mental. As estimativas indicam que 80–90% dos adultos de países de alta renda que morrem por suicídio têm algum transtorno psiquiátrico. Em contraste, em países de baixa e média renda esse percentual é de cerca de 56% (Lovero *et al.*, 2023). Assim, é importante compreender o suicídio como um fenômeno complexo, de etiologia multifatorial.

Considerando essa complexidade, torna-se importante estudar a relação entre trabalho e suicídio, uma vez que o ambiente em que o trabalhador está inserido pode afetar o comportamento cotidiano do indivíduo, mesmo que ele não apresente nada explicitamente patológico, ou ampliar a possibilidade de transtorno mental, caso ele perceba este contexto como estressor (Minayo; Souza; Constantino, 2008; Corsi *et al.*, 2020).

Segundo Gomes e Puente-Palacios (2018), o estresse, um dos possíveis fatores de risco para o suicídio, ocorre quando as demandas do trabalho não combinam ou excedem as capacidades, os recursos ou as necessidades do trabalhador, ou quando as habilidades de um trabalhador individual ou de um grupo não são compatíveis com as expectativas da cultura organizacional.

Notadamente, ao longo dos últimos vinte anos, a relação entre condições psicossociais de trabalho e saúde mental dos trabalhadores tem se acentuado. Há de se destacar que os policiais militares podem ser particularmente afetados, pois lhes é demandada grande responsabilidade de promover segurança e bem-estar à população, conforme atribuições constitucionais do artigo 144 da Constituição Federal (Brasil, 1988). O estresse no trabalho policial pode estar relacionado a maior probabilidade de síndrome de burnout, depressão, problemas conjugais, abuso de substâncias e, finalmente, suicídio (Patterson; Chung; Swan, 2014). Policiais militares têm acesso direto a armamentos e são considerados um dos grupos de maior risco para suicídio por experimentar traumas relacionados ao trabalho (Pereira; Madruga; Kawahala, 2020). Ressalta-se que a literatura sobre suicídio em policiais militares e seus eventuais fatores de risco é limitada, não sendo identificado, até o presente momento, nenhum estudo que reunisse os resultados de estudos quantitativos desse evento nessa categoria profissional na literatura brasileira.



Assim sendo, o objetivo desse trabalho é descrever os resultados de estudos nacionais que analisaram as características dos suicídios de policiais militares no Brasil.

2. MÉTODOS

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura que, em virtude de sua abordagem metodológica, é mais ampla, permitindo a inclusão de diferentes estudos para o entendimento do problema estudado. Os artigos de revisão podem ser empregados para inúmeros propósitos como definição de conceitos, revisão de constructos teóricos, de evidências, até a análise de problemas metodológicos em pesquisas, possibilitando um panorama comprehensível desses temas (Whittemore; Knafl, 2005).

A execução da revisão integrativa considerou a metodologia proposta por Botelho, Cunha e Macedo (2011):

a) formulação da pergunta da pesquisa: a pergunta norteadora foi elaborada considerando a estratégia PICo, que é um acrônimo, em inglês, para População (P), Área de interesse (I) e Contexto (Co), que auxilia na identificação de descritores mais condizentes com o objetivo do estudo (JBI, 2017). Assim, neste estudo, adotou-se como acrônimo: (P) – policiais militares; (I) – perfil de suicídios; (Co) - Brasil. A partir disso, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “Qual o perfil dos suicídios de policiais militares no Brasil?”.

b) definição dos descritores: o levantamento bibliográfico utilizou a associação dos seguintes descritores, selecionados por consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): “suicídio”, “policia”, “policiais” e “agentes para cumprimento das leis”. Afim de selecionar trabalhos que tivessem como população de estudo especificamente os policiais militares, adotou-se, também, as palavras-chave “policia militar”, “policial militar”, “policiais militares” e “corporação militar”.

c) definição das bases de dados: a pesquisa considerou as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Google Acadêmico, por consolidarem várias bases de dados.

d) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão: foram considerados, para a seleção do material, os seguintes critérios de inclusão: pesquisas de caráter quantitativo (descritivas e analíticas), pesquisas originais disponíveis na íntegra, com acesso gratuito, publicadas em português, inglês ou espanhol no período de 2000 a 2023. Foram definidos como critérios de exclusão: resumos, artigos de opinião, editoriais, relatos de caso, cartas ao editor, comentários e aqueles que não se adequavam a questão norteadora.

e) uso das bases de dados e identificação dos estudos pré-selecionados: a busca eletrônica foi do tipo avançada e efetivada por meio dos descritores/palavras-chave encontrados no título, resumo e/ou assunto dos trabalhos científicos. Para a busca na BVS, empregou-se o uso dos operadores



booleanos *and/or* entre os descritores selecionados. Para a busca no Google Acadêmico, utilizou-se a opção “encontrar artigos com todas as palavras”, limitando a busca as 15 primeiras páginas. As consultas as bases de dados ocorreram no período de 03 de fevereiro a 03 de março de 2025.

f) seleção do material para a revisão: após a leitura dos trabalhos em sua íntegra, foram selecionados aqueles que apresentaram pertinência em relação à questão de pesquisa e quanto aos critérios de inclusão e exclusão.

g) extração a apresentação das informações: as seguintes informações foram extraídas dos trabalhos: autor(es), ano de publicação, tipo de produção, população analisada, variáveis consideradas e principais resultados. A apresentação dos resultados foi feita de forma descritiva, por meio de dois quadros.

3. RESULTADOS

Foram identificados doze trabalhos (onze no Google Acadêmico e um na BVS) que se adequaram aos critérios estabelecidos. Dentro dentre escopo, oito foram artigos científicos (Souza; Irigaray, 2024; Mussolini Filho; Castro Leão, 2023; Silva, 2021; Pereira; Madruga; Kawahala, 2020; Cajueiro; Natividade, 2020; Gomes; Araújo; Gomes, 2018; Silva; Bueno, 2017; Brito; Goulart, 2005), dois foram capítulos de livro (Baptista, 2021; Soares; Lima, 2020), um tratou-se de um livro (Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo, 2019) e um de uma dissertação de mestrado (Souza, 2021).

Quadro 1 – Descrição bibliográfica, população de estudo e variáveis consideradas dos trabalhos selecionados

Autor/ano	Título	Tipo de produção Veículo de publicação	População analisada	Variáveis consideradas
Souza; Irigaray (2024)	Desmistificando um tabu: o suicídio na PMERJ	Artigo científico Revista Brasileira de Segurança Pública	37 policiais militares com suicídios ocorridos entre 2016 e 2020	Se na ativa ou não, patente, faixa etária, tempo de serviço na polícia
Mussolini Filho; Leão (2023)	O suicídio na Polícia Militar no estado de São Paulo: análise e compreensão da sua incidência	Artigo científico Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública	131 policiais militares de São Paulo com suicídios ocorridos entre 2015 e 2021	Se na ativa ou não e momento de ocorrência
Silva (2021)	O suicídio entre os policiais militares na Bahia	Artigo científico Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública	38 policiais militares da Bahia com suicídios ocorridos entre 2016 e 2021	Regime de trabalho, nível hierárquico, área de atuação, sexo, estado civil, raça/cor, faixa etária, tempo de serviço, instrumento usado, local do evento, mês da ocorrência, dia da semana, momento do evento, comando de policiamento e ambiente
Souza (2021)	Olhos e corações fechados: um estudo sobre o suicídio na PMERJ	Dissertação Fundação Getúlio Vargas	37 policiais militares do Rio de Janeiro, com suicídios ocorridos entre 2016 e 2020	Se na ativa ou não, nível hierárquico, faixa etária, tempo de serviço na polícia, método e local utilizado no suicídio
Baptista (2021)	O suicídio entre policiais militares: um discurso sobre o fato social na polícia militar de Minas Gerais entre 1994 e 2011	Capítulo de livro Editora Bordô-Grená	22 policiais militares de Minas Gerais, com suicídios ocorridos entre 2009 e 2011	Sexo e faixa etária



Autor/ano	Título	Tipo de produção Veículo de publicação	População analisada	Variáveis consideradas
Pereira; Madruga; Kawahala (2020)	Suicídios em uma organização policial militar do sul do Brasil	Artigo científico Cadernos Saúde Coletiva	14 policiais militares de Santa Catarina, com suicídios ocorridos entre 2012 e 2016	Sexo, raça/cor da pele, paternidade/maternidade, naturalidade, regime de trabalho, carreira, estado civil, faixa etária, tempo de serviço, escolaridade, comprometimento da renda salarial e classificação individual do comportamento
Cajueiro; Natividade (2020)	Aspectos referentes à prática suicida de policiais militares do Paraná e de Santa Catarina: possíveis inferências	Artigo científico Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)	28 policiais militares do Paraná com suicídios ocorridos entre 2015 e 2019 19 policiais militares de Santa Catarina, com suicídios ocorridos entre 2012 e 2019	Paraná: sexo, nível hierárquico, faixa salarial, faixa etária, regime de trabalho e estado civil. Santa Catarina: sexo, nível hierárquico, graduação, raça/cor da pele, tempo de serviço, renda comprometida com dívidas, faixa etária, regime de trabalho, estado civil, paternidade/maternidade e escolaridade
Soares; Lima (2020)	Suicídio policial: análise descritiva das mortes autoprovocadas de policiais militares de Alagoas (2012-2019)	Capítulo de livro Editora Uniedusul	15 policiais militares de Alagoas com suicídios ocorridos entre 2013 e 2019	Sexo, idade, escolaridade, tempo de serviço, situação laboral e posição hierárquica
Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo (2019)	Uma análise crítica sobre suicídio policial	Livro Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo	56 policiais militares de São Paulo, com suicídios ocorridos em 2017 e 2018	Patente, escolaridade, religião, tempo de serviço, raça/cor da pele, tipo de atividade
Gomes; Araújo; Gomes (2018)	Incidence of suicide among military police officers in South Brazil: an 11-year retrospective cohort study	Artigo científico Comprehensive Psychiatry	43 policiais militares do Rio Grande do Sul, com suicídios ocorridos entre 2006 e 2016	Idade, sexo, patente e tempo de serviço
Silva; Bueno (2017)	O suicídio entre policiais militares na polícia militar do Paraná: esforços para prevenção	Artigo científico Revista de Ciências Policiais da APMG	21 policiais militares do Paraná, com suicídios ocorridos entre 2013 e 2016	Sexo, faixa etária, estado civil, situação funcional, tipo de atividade funcional, nível hierárquico, graduação e método empregado
Brito; Goulart (2005)	Avaliação psicológica e prognóstico de comportamento desviante numa Corporação militar	Artigo científico Psico-USF	25 policiais militares, com suicídios ocorridos entre 1994 e 2002	Graduação, tempo de serviço e resultado do exame psicológico na admissão

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Percebeu-se que os trabalhos selecionados apresentaram diversidade quanto as variáveis utilizadas para a caracterização dos suicídios dos policiais militares, sendo elas: atividade funcional, nível hierárquico, graduação, tempo de serviço, tipo de atividade exercida, se estava de folga do trabalho, sexo, idade, estado civil, cor da pele, escolaridade, filhos, religião, dívidas, menor renda salarial, comportamento, uso de arma de fogo para consumar o ato, local, dia da semana e mês (quadro 2).

Identificou-se que os fatores mais observados nos casos dos suicídios foram: ser do sexo masculino, ter 30 anos ou mais de idade, possuir cor da pele branca, ser casado(a), possuir ensino médio, estar na ativa, ter pelo menos 10 anos de serviço na polícia, ser de menor nível hierárquico na corporação, estar em momento de folga, utilizar arma de fogo como meio para consumar o ato e estar na própria residência (Quadro 2).

Quadro 2 – Objetivo e principais resultados dos estudos selecionados

Autor/ano	Objetivo	Fatores mais observados nos suicídios
Souza; Irigaray (2024)	Evidenciar os principais fatores que teriam ligação com o suicídio entre policiais militares em atividade na PMERJ	Estava na ativa, ser praça, com 25 a 44 anos e com até 10 anos de tempo de serviço na polícia
Mussolini Filho; Castro Leão (2023)	Analisa a incidência do fenômeno do suicídio na Polícia Militar do Estado de São Paulo	Estar na ativa e no momento de folga
Silva (2021)	Caracterizar a mortalidade por lesões automóveis provocadas voluntariamente. (suicídio) entre policiais militares na Bahia	Estar na ativa, ser praça, atuarem atividade-fim, ser do sexo masculino, solteiro, de raça/cor parda, com 31 a 40 anos e com 1 a 10 anos de serviço. Com relação ao evento, a maioria usou arma de fogo, ocorreu no interior do Estado, no mês de março, às segundas-feiras, em momento de folga e na residência
Souza (2021)	Desvelar os principais fatores motivadores, bem como peculiaridades, relacionados ao suicídio – e tentativas de suicídio - de policiais militares da ativa da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ)	Estar na ativa, ser praça, com 25 a 44 anos, até 15 anos de serviço na polícia, uso de arma de fogo com o método e na residência
Baptista (2021)	Observar os trabalhos acadêmicos registrados sobre o suicídio policial militar, observando o auto extermínio na Polícia Militar de Minas Gerais	Sexo masculino e na faixa etária de 25 a 34 anos
Pereira; Madruga; Kawahala (2020)	Investigar características socio-ocupacionais em casos de suicídios de policiais militares de Santa Catarina, Brasil, ocorridos entre os anos de 2012 a 2016	Ser do sexo masculino, ter filhos, ser de raça/cor branca, ter de 40 a 47 anos, casado, estar na ativa, ser praça, com 21 a 30 anos de tempo de serviço na polícia, com ensino médio e algum percentual da renda salarial direcionada para o pagamento de empréstimos ou dívidas financeiras. Com relação ao evento, a maioria usou arma de fogo e ocorreu na residência. Enquanto praça, ter tido o comportamento classificado como ótimo
Cajueiro; Natividade (2020)	Analisa os fatores que circunscrevemos suicídios perpetrados por policiais militares dos estados de Santa Catarina e Paraná	Paraná: ser do sexo masculino, praça, de menor faixa salarial (até R\$5.000,00), com 30 a 40 anos de idade, estar na ativa e ser casado. Santa Catarina: ser do sexo masculino, estar na ativa, ser praça, de raça/cor branca, com 21 a 30 anos de serviço, com renda comprometida com financiamentos externos, com 40 a 47 anos de idade, casado, com filhos e com nível médio de escolaridade
Soares; Lima (2020)	Apresentar uma análise descritiva das mortes auto provocadas de policiais militares de Alagoas no período de 2012 a 2019	Ser do sexo masculino, estar na ativa, em folga, ter menos de 30 anos ou com 45 a 50 anos, com ensino superior, ser praça e com 20 anos ou mais de serviço na polícia (com mais tempo)
Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo (2019)	Entender, analisar e propor recomendações para a prevenção do suicídio policial e, ao mesmo tempo, reforçar a necessidade das instituições policiais de reforçar a necessidade das instituições policiais de priorizarem políticas de Saúde mental aos policiais	Ser praça, com ensino médio, católico, de raça/cor branca, em atividade operacional e com 5 a 25 anos de tempo de serviço na polícia
Gomes; Araújo, Gomes 2018	Avaliar a incidência e o perfil sociodemográfico do suicídio em uma subpopulação de policiais militares no Sul do Brasil	Ser do sexo masculino, praça e com 10 anos ou mais de serviço. A média de idade foi de 35,7 anos. A análise multivariada mostrou que idade (40 anos ou mais) e baixa patente foram preditores independentes para o suicídio.
Silva; Bueno 2017	Realizar reflexões sobre a autodestruição de policiais militares, bem como sobre os esforços para prevenir atos	Ser do sexo masculino, com 41 a 50 anos, casado, estar na ativa, em atividades operacionais, ser praça e uso de arma de fogo para consumar o suicídio.
Brito; Goulart 2005	Analisa a correlação entre os resultados de exames psicológicos dos candidatos contraindicados ou indicados com restrição a entrada na Corporação Militar e os desvios de comportamento praticados por eles	Ter menos de 06 anos de serviço na polícia e ter sido indicado com restrições no exame psicológico para admissão na corporação. Todos eram praças.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4. DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que estudos sobre o suicídio revelam que esta causa mortis é enfatizada como sendo um fenômeno de causas multifacetadas e de elevada complexidade. O presente artigo estabelece uma revisão dos resultados de pesquisas nacionais que avaliaram a semelhança entre as mortes por suicídio e eventuais fatores sociodemográficos, ocupacionais e de estilo de vida que



possam estar relacionados ao labor do policial.

Depreende-se que os fatores sociodemográficos mais observados nos suicídios consumados por policiais militares no Brasil foram ser do sexo masculino, com 30 anos ou mais de idade, ser branco, casado e com ensino médio, enquanto os fatores ocupacionais foram estar na ativa, ter 10 anos ou mais de serviço na corporação, ser praça e estar em momento de folga. Os fatores relacionados ao suicídio foram consumar o ato no próprio domicílio e com emprego de arma de fogo.

Miranda e Guimarães (2016) explicitam que, se estabelecermos um comparativo com outras categorias profissionais, a categoria de policiais se revela um grupo de risco elevado, se considerarmos apenas as mortes por suicídio. E isso também é verdadeiro quando se compara os óbitos por suicídio nos policiais militares com os números da população geral (Souza; Irigaray, 2024).

No que diz respeito ao estresse ocupacional, de acordo com Gomes e Puente-Palácios (2018), o mesmo ocorre quando as demandas do trabalho superam as capacidades ou recursos do trabalhador. Esta situação é particularmente relevante para policiais, que enfrentam situações de alta pressão e responsabilidade. Estudos como o de Minayo, Souza e Constantino (2008), sobre condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro, já evidenciavam que policiais militares estão, frequentemente, expostos a estressores, o que pode aumentar a probabilidade de desenvolvimento de problemas de saúde mental, incluindo suicídio.

Em se tratando de valorização profissional, a insatisfação com a baixa valorização da carreira é um fator que contribui para o suicídio. O sentimento de desvalorização pode levar a uma baixa autoestima e desmotivação, aumentando a vulnerabilidade a problemas de saúde mental. A falta de reconhecimento institucional no ambiente policial pode gerar sofrimento psíquico, favorecendo o surgimento de sintomas de depressão e ansiedade (Gomes; Puente-Palacios, 2018; Pereira *et al.*, 2020; Minayo *et al.*, 2008). Miranda e Guimarães (2016) reforçam que a falta de reconhecimento e apoio institucional contribui para a exclusão da saúde mental entre policiais, corroborando a relação entre a desvalorização profissional e o suicídio.

Os estudos analisados indicam que o suicídio entre policiais prevalece entre homens, notadamente na faixa etária entre 30 e 50 anos. Esse padrão pode estar relacionado à pressão social imposta sobre os homens quanto ao desempenho profissional, força emocional e invulnerabilidade, o que pode dificultar o reconhecimento de fragilidades e o gerenciamento adequado das emoções (Miranda; Guimarães, 2016; Silva, 2021; Gomes *et al.*, 2018). Neste sentido, o contexto organizacional rigoroso e masculinizado das instituições policiais tende a robustecer normas de silêncio sobre o sofrimento psíquico, cooperando para o agravamento de quadros de depressão, ansiedade e risco suicida (Minayo; Souza; Constantino, 2008; Violanti *et al.*, 2019).

Com base nas evidências encontradas nos trabalhos analisados, a maioria dos policiais suicidas era do sexo masculino e casada, corroborando a relação entre essas características e o risco de suicídio, o que aponta para a existência de um perfil recorrente entre os agentes mais vulneráveis a esse desfecho.

Este fator (ser casado) está alinhado com as estatísticas oficiais, que apontam os homens adultos, especialmente aqueles inseridos em estruturas familiares rígidas ou sob intensa pressão social, como mais propensos ao sofrimento psíquico não expressado. Na perspectiva do trabalho policial, tal constatação é maximizada por fatores tais como o silêncio emocional, a exposição constante a situações de risco e corroborado pela ausência de espaços institucionais destinados a realização de serviços de atendimento psicológico especializado (Souza; Irigaray, 2024).

A literatura revisada demonstra na questão racial, a predominância de policiais brancos entre os casos de suicídio. Neste sentido, convém destacar que em muitas regiões do país, prevalece a predominância de homens brancos nas corporações militares (Pereira; Madruga; Kawahala, 2020; Cajueiro; Natividade, 2020). De acordo com Cajueiro e Natividade (2020), a menor proporção de pessoas negras nessas corporações pode indicar a percepção de uma desigualdade social. A identificação e discussão de disparidades raciais do suicídio no Brasil e, também, na polícia militar, demandam estudos.

A alta prevalência de suicídios entre policiais militares incide, em sua maioria, sobre indivíduos cujo nível de escolaridade se limita ao ensino médio completo. Neste sentido, oportuno mencionar que este perfil está em consonância com os padrões de acesso/ingresso nas instituições Polícia Militar pelo Brasil. Apenas a título de ilustração, no caso do estado de Mato Grosso, a lei que prevê obrigatoriedade a entrada com nível superior, é datada do ano de 2014 (Lei Estadual nº 555/2014). Outro fator que pode auxiliar no entendimento da baixa escolaridade na prevalência dos casos de suicídio desta população específica, deve-se ao fato de que este grupo está, majoritariamente, alocado em posições basilares da hierarquia militar e, deste modo, submetidos a um maior controle disciplinar, com baixa autonomia funcional (Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo, 2019; Cajueiro; Natividade, 2020).

Observou-se que a maioria dos casos de suicídio policial ocorreu entre praças - como subtenentes, sargentos, cabos e soldados - o que reforça que os agentes de menor hierarquia estão, particularmente, vulneráveis ao adoecimento psíquico. Essas categorias enfrentam jornadas extenuantes, remuneração limitada, pouca autonomia para tomada de decisão, alta exposição a eventos traumáticos e escassas possibilidades de ascensão profissional, fatores que acentuam o adoecimento emocional institucional. Essa tendência é corroborada por dados específicos: em um levantamento envolvendo familiares de policiais vítimas de suicídio no Rio de Janeiro, 23 dos 26 casos registrados entre 2005 e 2009 referiam-se a praças (Miranda; Guimarães, 2016).

Dentre os estudos analisados, sobressai o fato de que muitos suicídios entre policiais ocorrem no momento de folga, o que não se configura como coincidência, mas, sim, como um evento facilitado pela combinação de isolamento, acesso à arma e acúmulo emocional extremo. Por esta ótica, tem-se que a folga, em tese, fragiliza a já escassa rede de proteção institucional, o que corrobora para um profissional que está sozinho e com o esgotamento laboral (Soares; Lima, 2020; Mussolini Filho; Castro Leão, 2023).

Por fim, outros fatores identificados com frequência nos casos de suicídio entre policiais foi o uso de arma de fogo como meio e a ocorrência do ato no próprio domicílio. A escolha da arma está diretamente relacionada ao fácil acesso a meios letais, uma condição que distingue os profissionais da



segurança pública da população geral. Segundo Pereira *et al.* (2020), a presença de armamentos na rotina desses profissionais, inclusive durante períodos de folgas e nas suas residências, é um risco significativo, pois muitos suicídios são cometidos com armas de serviço. O porte de arma representa um fator de risco significativo, sobretudo quando combinado com episódios de sofrimento emocional intenso e não tratado (Violanti *et al.*, 2019). Silva e Bueno (2017) também apontam que a maioria dos suicídios entre policiais utiliza armas de fogo, reforçando a necessidade de abordar essa questão nas políticas de saúde mental.

O fato da maioria dos suicídios ocorrer na própria residência sugere um ambiente de maior privacidade, afastado de possíveis intervenções, o que favorece a consumação do ato. Tal padrão reflete a ausência de suporte imediato nesses momentos críticos e reforça a importância de medidas institucionais de controle do porte de arma fora do expediente, bem como de estratégias preventivas voltadas ao bem-estar psicológico dos agentes (Violanti *et al.*, 2019).

Deve-se considerar, também, as condições de trabalho, incluindo turnos longos e falta de descanso como fatores de risco, o que pode explicar maior ocorrência de suicídio nos policiais da ativa e com, pelo menos, 10 anos de serviço na corporação. Os policiais frequentemente enfrentam turnos irregulares e longas horas de trabalho, o que pode levar à exaustão física e mental. Essa sobrecarga pode ser um estressor significativo que contribui para o comportamento suicida. Estudos como os de Cajueiro e Natividade (2020) confirmam que a carga de trabalho excessiva e a falta de suporte organizacional são críticas para a saúde mental dos policiais, reforçando a necessidade de intervenções nesse contexto.

Ao analisarmos os fatores de risco para o suicídio entre policiais militares evidencia-se a complexidade das implicações, que é influenciada por uma combinação de estressores ocupacionais, características pessoais e condições sociais. Os estudos revisados oferecem uma identificação de fatores mais presentes nos suicídios de policiais militares no Brasil, apontando para a necessidade de políticas públicas que considerem esses fatores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores que serviram de base para este estudo, apontam para a preponderância da necessidade de identificação e sobretudo, a prevenção da ideação suicida. Os estudos, alguns casos ainda muito incipientes quando a população do estudo versa, especificamente, sobre profissionais da segurança pública no Brasil.

Identificou-se que alguns termos foram recorrentes, como qualidade de vida, estresse, cultura interna e necessidade de prevenção. Neste sentido, é possível apontar que pode haver uma certa “resistência interna” destes profissionais em reconhecer a necessidade de procurar ajuda especializada por meio de atendimento com profissionais que tratam de saúde mental, como psicólogo e/ou psiquiatra.

Importante destacar que há disparidades entre as informações oficiais sobre o suicídio policial,



e isto pode estar relacionado ao viés metodológico. De um lado, há notória dificuldade no que se refere ao acesso às informações, uma vez que existe certo grau de dificuldade imposto pelas instituições em revelar tais informações, corroborando para poucos estudos na área. Por outro lado, outro elemento que corrobora esta vertente, é o que está vinculado ao problema crônico de catalogação dos dados, as vezes pelas próprias instituições, ocasionando as subnotificações. De igual modo, merece destaque o caso da notificação de ideação suicida. Pode-se afirmar que essa dificuldade é ainda maior, visto que o próprio Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde não realiza a coleta destas informações: “destaca-se que ideação suicida não é objeto de notificação” (Brasil, 2017, p.1).

No que se refere às limitações do estudo, pontua-se o fato de que as análises consideraram população de estudo eminentemente vinculada a profissionais de segurança pública no Brasil, o que não permite ampliar os achados deste estudo para profissionais de segurança pública em outras culturas.

O presente estudo se revelou oportuno, pois lança luz à discussão sobre a necessidade de se identificar o perfil relacionado às peculiaridades do suicídio em instituições de segurança pública no Brasil. Pesquisas futuras são necessárias, para que outros fatores possam ser melhor identificados e discutidos como baixa autoestima desses profissionais, pouco/nenhum reconhecimento do trabalho, insatisfação com a instituição, rigidez hierárquica entre graduações e a pressão social.



REFERÊNCIAS

ALVES, Flávio José Oliveira; FIALHO, Erika; ARAÚJO, Jacyra Azevedo Paiva de.; NASLUND, John A.; BARRETO, Maurício L.; PATEL, Vikram; *et al.* The rising trends of self-harm in Brazil: an ecological analysis of notifications, hospitalisations, and mortality between 2011 and 2022. **The Lancet Regional Health - Americas**, v. 31, 100691, March 2024. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X\(24\)00018-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(24)00018-8/fulltext). Acesso em: 15 ago. 2025.

BAPTISTA, Wellerson David. O suicídio entre policiais militares: um discurso sobre o fato social na polícia militar de Minas Gerais entre 1994 e 2011. In: NASCIMENTO, Júlio César Pinheiro do (org.). **Educação e interfaces da segurança pública: construções e atualizações**. Catu: Bordô-Grená, 2021.

BILLE-BRAHE, U. Sociology and suicidal behaviour. In: HAWTON, K.; VAN HEERINGEN, K. (org.). **The international handbook of suicide and attempted suicide**. Cornwall: John Wiley& Sons, 2000.

BOTELHO, L. L. R., CUNHA, C. C. de A., & MACEDO, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, 5(11), 121–136. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde**. Boletim epidemiológico: tentativa de suicídio e violência autoprovocada – notificações realizadas no sistema de informação de agravos de notificação – Brasil, 2011 a 2016. v. 48, n. 30, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletins-epidemiologicos>. Acesso em: 24 ago. 2025.

BRITO, Divino Pereira; GOULART, Iris. Avaliação psicológica e prognóstico de comportamento desviante numa corporação militar. **Psico-USF**, v. 10, n. 2, p. 149-160, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/dqv7XvGgfJHsHFDgt78fsmQ/>. Acesso em: 24 ago. 2025

CAJUEIRO, Fernando da Silva; NATIVIDADE, Michelle Regina. **Aspectos referentes à prática suicida de policiais militares do Paraná e de Santa Catarina**: possíveis inferências. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2020. 35 p. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/1b3f9937-7c63-4ee0-8de8-cffcee99daf5/content>. Acesso em: 11 ago. 2025.

CORSI, Carlos Alexandre Curylofo, *et al.* Vigilância em saúde do trabalhador: o suicídio relacionado ao trabalho. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Edição em português), Ribeirão Preto, v. 16, n.4, p. 133-143, dez. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18069762020000400016&lng=pt&nr_m=iso. Acesso em: 24 jul. 2025. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.172196>. Acesso em: 15 ago. 2025.

FBSP - FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública.** São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253>. Acesso em 24 jul. 2025.

FBSP - FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública.** São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/279>. Acesso em: 12 ago. 2025.

FERNANDES, Luana Mendonça Siqueira, *et al.* Qualidade de vida de um grupo de elite da polícia militar no período pandêmico. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 2, 2022.

GOMES, Denise Alves Riambau, ARAÚJO, Rafael Moreno Ferro, GOMES, Maximiliano Schunke. Incidence of suicide among military police officers in South Brazil: an 11-year retrospective cohort study. **Comprehensive Psychiatry**, v. 85, p. 61-66, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29981945/>. Acesso em: 08 ago. 2025.

GOMES, Tarcila Dantas da Silva, PUENTE-PALACIOS, Kátia Elizabeth. Estresse ocupacional, um fenômeno coletivo: evidências em equipes de trabalho. **RevPsicolOrgan Trab.**, v. 18, n. 4, 485-93, 2018. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2019-19972-004>. Acesso em: 15 ago. 2025.

JBI - JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual: Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence.** Adelaide: Joanna Briggs Institute, 2017.

LIU, Bao-Peng, JIA, Cun-Xian, QIN, Ping *et al.* Associating factors of suicide and repetition following self-harm: a systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. **EClinicalMedicine**, v. 49, p. 101461, July 2022. <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2022.101461>. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/eclinm/article/PIIS2589-5370\(22\)00191-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/eclinm/article/PIIS2589-5370(22)00191-2/fulltext). Acesso em: 05 ago. 2025.

LOVERO, Kathryn; SANTOS, Palmira F. dos; COME, Amilio; WAINBERG, Milton; OQUENDO, Maria. Suicide in Global Mental Health. **CurrPsychiatry Rep.** 2023 Jun; 25(6):255-262. doi: 10.1007/s11920-023-01423-x. Epub 2023 May 13. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37178317/>. Acesso em: 09 ago. 2025.

MARTINS, Juliana; DA CRUZ, Juliana Lemes. As mortes de policiais em 2022. In: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública.** São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, p. 50-57, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em 24 de agosto de 2025.

MELEIRO, Alexandrina Maria Augusto da Silva; TENG, Chei Tung; WANG, Yuan Pang. **Suicídio: estudos fundamentais.** São Paulo: Segmento; 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Ednilza Ramos, CONSTANTINO Patrícia. **Missão prevenir e proteger:** condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2008.

MIRANDA, Dayse; GUIMARÃES, Tatiana. O suicídio policial: O que sabemos? **Dilemas-Revista de**



Estudos de Conflito e Controle Social, v. 9, n. 1, p. 1-18, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/7680>. Acesso em: 15 ago. 2025.

MUSSOLINI FILHO, Luiz Sérgio; CASTRO LEÃO, Andreza Marques. O suicídio na Polícia Militar no Estado de São Paulo: Análise e compreensão da sua incidência. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP)**, v. 6, n. 14, p. 87-104, 2023. Disponível em: <https://revista.ibsp.org.br/index.php/RIBSP/article/view/174>. Acesso em: 16 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da saúde em atenção primária**. Genebra: OMS, 2000. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/prevention-of-suicide-a-resource-for-primary-health-care-workers>. Acesso em: 24 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório sobre o ponto de situação global da atividade física 2022: sumário executivo**. Lisboa: Direção-Geral da Saúde; Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/365405>. Acesso em: 24 ago. 2025

OUVIDORIA DA POLÍCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Uma análise crítica sobre suicídio policial**. São Paulo: Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo; 2019.

PATTERSON, George; CHUNG, Irene; SWAN, Philip. Stress management interventions for police officers and recruits: a metaanalysis. **J Exp Criminol**, v. 10, n. 4, p. 487-513, 2014. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11292-014-9214-7>. Acesso em: 15 ago. 2025.

PEREIRA, Ana Carolina Lemos, SOUZA, Heloisa Aparecida, LUCCA, Sérgio Roberto, IGUTI, Aparecida Mari. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. **RevBras Saúde Ocup**. 2020; 45: e18. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsa/a/Yj4VrBQcQ3tgQgHcnnGkC6F/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2025.

PEREIRA, Gustavo Klauberg, MADRUGA, Amanda Batista, KAWAHALA, Edelu. Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 500-9, oct-dec. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/8DR9jr4bsQjtq5j7Rp3GX6S/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 08 ago. 2025.

SETTI, Luiz Antônio Penteado. **Suicídio: uma reflexão discursiva e as possibilidades de ações preventivas a partir dos fatores de riscos**. Dissertação. (Mestrado Profissional em Saúde e Gestão do Trabalho) Itajaí-SC, 2010.

SILVA, José Luiz Santos. O suicídio entre os policiais militares na Bahia. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP)**, v. 4, n. 10, p. 135-49, 2021. Disponível em: <https://revista.ibsp.org.br/index.php/RIBSP/article/view/112>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SILVA, Marco Antônio; BUENO, Helen Paola Pereira. O suicídio entre policiais militares na polícia militar do Paraná: esforços para prevenção. **Rev Cien Polic APMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/374322302>. Acesso em: 17 ago. 2025.



SOARES, Larissa P. O. et al. **Vitimização policial - Suicídios: Levantamento de mortes autoprovocadas entre os integrantes da Polícia Militar de Alagoas (2012 - 2020)**. Boletim nº 02 do Estudo sobre Vitimização Policial. Centro de Assistência Social da Policia Militar de Alagoas (CAS/PMAL). Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/355479797>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SOUZA, Daniel Ferreira. **Olhos e corações fechados**: um estudo sobre o suicídio na PMERJ. Dissertação (Mestrado em Administração Pública). Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE), Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV-RJ); 2021.

SOUZA, Daniel Ferreira; IRIGARAY, Hélio Arthur Reis. Desmistificando um tabu: O suicídio na PMERJ. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 18, n. 2, p. 232-259, 2024. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1884>. Acesso em: 22 ago. 2025.

VIOLANTI, John M. et al. Law enforcement suicide: a review. Policing: **International Journal**, v. 42, n. 2, p. 141–164, mar. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324971761_Law_enforcement_suicide_a_review. Acesso em: 20 ago. 2025.

WHITEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. **The integrative review: updated methodology. Journal of advance dnursing**, v. 52, n.5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861>. Acesso em: 23 ago. 2025.